

Relatório de Atividades

MEIOS DE VIDA 2021



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

Introdução

O ACNUR Brasil trabalha junto com parceiros para apoiar a inclusão socioeconômica de pessoas refugiadas e outras pessoas de interesse com necessidades de proteção no país. A abordagem busca garantir a inclusão dessas populações nos serviços e programas públicos e privados disponíveis, incluindo emprego e geração de renda, além de estimular o envolvimento do setor privado e dos atores do desenvolvimento com o processo de integração local, buscando consolidar um ambiente favorável em relação a essas populações.

Vale reforçar que a Estratégia de Meios de Vida 2019-2021 do ACNUR Brasil se destinou a apoiar pessoas refugiadas, apátridas e solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado para que acessassem sua autonomia e autossuficiência com dignidade. Tais pessoas, como demonstrado por diversos estudos, têm perfis educacionais e profissionais variados. No âmbito dessa estratégia, as ações em 2021 tiveram alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que dizem respeito à erradicação da pobreza (ODS 1), fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e parcerias e meios de implementação (ODS 17).

A inclusão econômica e social das pessoas refugiadas, além de ampliar a autonomia e dignidade, promove o desenvolvimento local, cria novas oportunidades de negócios e aumenta a arrecadação de impostos, contribuindo para a melhoria do bem-estar das comunidades de acolhida. Apesar de não haver restrições legais no acesso ao mercado de trabalho e outros serviços, na prática, os solicitantes da condição de refugiado, refugiados e outras pessoas de interesse enfrentam desafios relacionados ao acesso à educação, a empregos formais, ao empreendedorismo e a programas de proteção social.

Quando se trata de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas, a análise dos dados aponta que elas têm apenas um terço de chance de serem contratadas em comparação com cidadãos brasileiros. Um estudo lançado em 2021, em parceria com o Banco Mundial, mostra ainda

que crianças e adolescentes venezuelanos têm 53% menos probabilidade de ir à escola em relação aos brasileiros. Ainda assim, no fim de 2021, estima-se que mais de 52 mil refugiados e migrantes venezuelanos trabalhavam com carteira assinada e acima de 6,5 mil eram microempreendedores. Além disso, 47.488 crianças e jovens estavam matriculadas na rede regular de ensino (infantil, fundamental e médio), apesar de grande parte ainda estar fora da escola. Com os impactos socioeconômicos da pandemia de COVID-19, o número de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em busca de programas de assistência social também aumentou. Em dezembro de 2021, mais de 115 mil venezuelanos estavam inscritos no Cadastro Único em busca de acesso aos programas públicos de assistência social, sendo que 54.394 deles estavam recebendo o Auxílio Brasil e 1.400 o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Outras populações refugiadas no Brasil enfrentam desafios semelhantes ou até mais atenuados em comparação aos enfrentados pelos venezuelanos.

Na região da América Latina, apesar da recuperação econômica que se iniciou em 2021, a situação de crise social decorrente da pandemia de COVID-19 se mantém, destacando-se taxas de desemprego, pobreza e extrema pobreza maiores do que em 2019, conforme relatório da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL)¹. A publicação indica também que os efeitos da pandemia foram sentidos de forma ainda mais agravada por determinados grupos, a exemplo do declínio da participação de mulheres no mercado de trabalho e do impacto conforme a idade, uma vez que os trabalhadores jovens foram desproporcionalmente mais afetados. Por fim, a recuperação no trabalho tem se dado principalmente por meio de um crescimento da informalidade e, muitas vezes, em setores com condições precárias.

Este relatório traz os principais resultados alcançados pela operação neste setor durante o ano, abrangendo atividades implementadas em todo o país. As atividades apresentadas são complementares a políticas públicas e atendem às necessidades das pessoas mais vulneráveis em termos de inclusão social e econômica.


1 Panorama Social da América Latina 2021 (link: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/47808-panorama-social-america-latina-2021-resumo-executivo>)


2021 em números


Aqui você pode encontrar os principais resultados das atividades em Meios de Vida oferecidas pelo ACNUR e parceiros a pessoas refugiadas e outras pessoas de interesse com necessidade de proteção.


Cerca de **15 mil** pessoas refugiadas e migrantes foram apoiadas com atividades de meios de vida em 2021.

Empregabilidade


 Plataforma Empresas com Refugiados teve mais de **12 mil** acessos em 2021.


 O ACNUR e o Pacto Global da ONU no Brasil lançaram o Fórum Empresas com Refugiados, que alcançou **34** membros em 2021 e promoveu **9** eventos, englobando mais de **900** pessoas.


 **7.340** pessoas refugiadas e migrantes receberam orientação sobre oportunidades no mercado de trabalho e auxílio para elaboração e cadastramento de currículos.

 **65** ONGs foram treinadas para fortalecer as habilidades na inserção de refugiados no mercado de trabalho.


Empreendedorismo


 **178** refugiados e migrantes receberam suporte e treinamento em habilidades empreendedoras.

 **101** negócios de empreendedores refugiados foram promovidos pela Plataforma Refugiados Empreendedores. Cerca de **2.980** refugiados e migrantes acessaram a plataforma online e receberam orientações sobre oportunidades de negócios, treinamento, mentoria e financiamento.


 **87** venezuelanos receberam capital semente ou kits para iniciar seus negócios.


Inclusão financeira


 **207** refugiados tiveram sessões informativas sobre educação financeira, direitos e acesso a serviços financeiros.

 **180** empreendedores refugiados foram apoiados no acesso ao microcrédito.


Educação


 **84** diplomas de refugiados e migrantes foram revalidados, além de outros **75** pedidos de revalidação iniciados.


 **2.162** pessoas refugiadas e migrantes receberam aulas de português.

 **4.762** jovens e adultos refugiados e migrantes passaram por cursos profissionalizantes e capacitações, incluindo as mulheres venezuelanas do Projeto Empoderando Refugiadas.


Interiorização

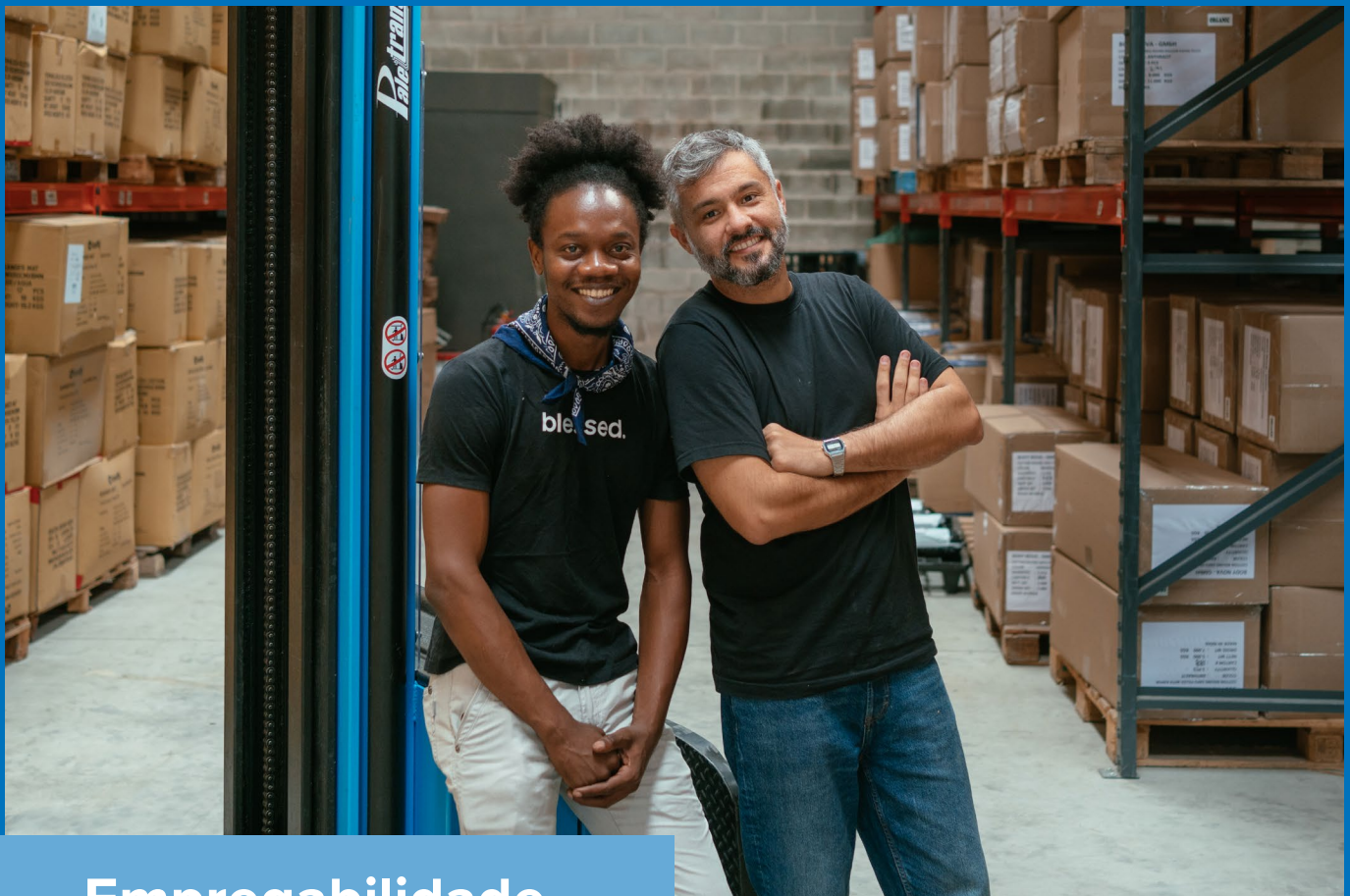
 **2.177** pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas foram apoiadas pelo ACNUR nas modalidades Institucional e Vaga de Emprego Sinalizada.

 **5.732** pessoas foram abrigadas no Rondon 2 em Boa Vista para fins de Interiorização, **2.347** em Pacaraima e **7.083** no Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM).

 **1.972** pessoas refugiadas e migrantes receberam apoio de assistência financeira por meio de CBI do ACNUR nas modalidades Institucional e Vaga de Emprego Sinalizada, no valor total de **R\$ 1.705.000**.

Parcerias

 **4** novos acordos de parceria foram firmados para promover a integração de pessoas refugiadas e migrantes.



Empregabilidade

Plataforma Empresas com Refugiados

A Plataforma Empresas com Refugiados, iniciativa conjunta do ACNUR e do Pacto Global da ONU no Brasil, contabilizou **12 mil** acessos em 2021. Neste período, seis novas práticas foram adicionadas: Iguatemi, Unidas, Localiza, Amanco Wavin, Sitel e BRF. Essas iniciativas são importantes para motivar outras empresas a contratarem e promoverem a inclusão das pessoas refugiadas.

[Acesse a plataforma aqui](#)

Promoção de empregos para população refugiada e migrante

351 pessoas refugiadas e migrantes foram contratadas em vagas formais de emprego por meio da articulação de parceiros, em Manaus e São Paulo. O Centro de Apoio e Referência para Refugiados e Migrantes (CARE), gerido pela ADRA, e Hermanitos, com o ACNUR, apoiaram a contratação de **200** pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus. As pessoas refugiadas foram apoiadas na preparação

para os processos seletivos e, após a contratação, tiveram acompanhamento das organizações.

Já em São Paulo, a ONG Missão Paz, parceira do ACNUR, promoveu a contratação de **151** pessoas refugiadas e migrantes ao longo de 2021, sendo as principais nacionalidades: venezuelanos, angolanos e haitianos. Além disso, **80** novas empresas participaram do programa de capacitação da organização e **354** vagas foram ofertadas em 2021.

Campanha Proteja o Trabalho

A Campanha Proteja o Trabalho, uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Previdência, em parceria com o ACNUR, Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Internacional para as Migrações (OIM), promoveu diversas atividades em 2021. Foram realizadas três transmissões ao vivo na Internet com temas como trabalho temporário e trabalho doméstico. Também foram lançadas três cartilhas em cinco idiomas (português, espanhol, inglês, francês e árabe) para orientar refugiados e migrantes sobre legislação e o que configura trabalho escravo no Brasil.

[Acesse as gravações das lives e os informativos aqui.](#)



Fórum Empresas com Refugiados

O ACNUR e o Pacto Global da ONU no Brasil lançaram, em 23 de junho, o Fórum Empresas com Refugiados, formado por empresas e organizações empresariais interessadas em apoiar a inclusão de pessoas refugiadas no mercado de trabalho. **21** empresas e organizações anunciaram sua adesão no momento do lançamento. Em 6 meses, o Fórum alcançou **34** membros e promoveu **9** eventos, englobando mais de **900** pessoas.

A iniciativa busca promover a troca de experiências, ações de capacitação para a contratação de pessoas refugiadas, empregabilidade e compartilhamento de boas práticas na inclusão dessas pessoas nos ambientes de trabalho.

Acesse as três primeiras edições do Boletim do Fórum Empresas com Refugiados para ver mais detalhes sobre as atividades em 2021:

Edição 1 – Setembro de 2021

Edição 2 – Novembro de 2021

Edição 3 – Dezembro de 2021

Curso de operador de caixa

Em Boa Vista, **18** venezuelanos concluíram o curso de operador de caixa oferecido pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) em parceria com SENAC e ACNUR. Além disso, **75** pessoas foram beneficiadas pela palestra sobre leis trabalhistas e confecção de currículos e carteiras de trabalho digitais facilitado pelo SJMR no Rondon 3.

Projeto Green Jobs

Por meio do projeto Green Jobs, resultado da parceria entre ACNUR e SJMR em Boa Vista, foi promovido um “Café com Empresários” na cidade de Belo Horizonte com a participação de representantes de **17** empresas mineiras. Foram visitadas ainda cinco empresas da economia sustentável em Minas

Gerais, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul resultando na captação de **12** vagas de emprego para pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas.

Sensibilização de empresas em Manaus

A ONG Hermanitos promoveu o evento *Como Contratar Trabalhadores Refugiados e Migrantes em Consonância com a Legislação Brasileira*, e lançou o Banco de Talentos do Hermanitos para encaminhar candidatos refugiados a empresas interessadas. Em parceria com o ACNUR, também realizou duas edições do evento Ambiente Corporativo Multicultural, sensibilizando **32** empresas sobre a contratação de refugiados e migrantes. Ao longo do ano, o Hermanitos sensibilizou **85** empresas, sendo que **27** delas procederam com a contratação de pessoas refugiadas com o apoio da organização.



Rádio comunitária “La Voz de los Refugiados”

A rádio comunitária “La Voz de los Refugiados”, iniciativa sediada no Abrigo Rondon 1, em Boa Vista, e veiculada nos demais abrigos geridos pela AVSI Brasil em parceria com o ACNUR, produziu e difundiu programas sobre a temática de meios de vida e interiorização. Entre os temas abordados estão

a exploração laboral, trabalho escravo e direito trabalhista no Brasil, participação em cursos de língua portuguesa e profissionalizantes, interiorização e empregabilidade. Os episódios alcançam, em média, 7 mil pessoas abrigadas e podem ser encontrados [aqui](#).

Inclusão de pessoas com deficiência

Em 18 de agosto, em Boa Vista, o ACNUR ofereceu uma oficina sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, em parceria com a Turma do Jiló, organização contratada pelo Projeto Empoderando Refugiadas.

Participaram **32** representantes de sete organizações da Operação Acolhida e dois órgãos públicos ligados ao trabalho e renda, Ministério Público do Trabalho e SINE Roraima.

Comitês de Meios de Vida

No abrigo 13 de Setembro em Boa Vista, administrado em 2021 pela Fraternidade Sem Fronteiras (FSF), foram estabelecidos dois grupos de proteção de base comunitária, aliados a meios de vida, um para homens e outro para mulheres. Os comitês pretendem trabalhar para que a população abrigada possa criar suas próprias soluções de acordo com os desafios de cada grupo. Atividades de adaptação cultural, oficinas de

preparação de currículos e conversas sobre emprego foram promovidas. Em parceria com ACNUR, a FSF também apoiou a confecção de **43** currículos e **54** carteiras de trabalho digitais aos moradores dos abrigos Espaço Emergencial 13 de Setembro e São Vicente 2 em Boa Vista, além de ofertar sessões informativas sobre mercado de trabalho e integração local para **77** pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas.

Acordos de cooperação

Em outubro, o ACNUR assinou um acordo de cooperação com a ASSERTTEM (Associação Brasileira do Trabalho Temporário). O principal objetivo do acordo é promover a disseminação do conhecimento sobre o acesso de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado às oportunidades de trabalho temporário. No mesmo mês, o ACNUR também assinou um acordo de cooperação com a empresa de recursos

humanos ManpowerGroup Brasil. O acordo tem o objetivo de promover oportunidades de emprego e geração de renda para pessoas refugiadas e migrantes e oferecer treinamento sobre inserção de pessoas refugiadas no mercado de trabalho às ONGs. A ManpowerGroup é uma empresa mobilizadora do Fórum Empresas com Refugiados.

Plataforma Trampolim

Em 17 de novembro, foi lançada a plataforma de empregabilidade **Trampolim**, idealizada e desenvolvida pelo Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio (PARES) da Cáritas RJ, com financiamento do Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ) e apoio do ACNUR, da OIM e da Agência dos Estados

Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Na plataforma, empregadores oferecem oportunidades de emprego, treinamento gratuito ou contratam serviços. Pessoas refugiadas que vivem no Rio de Janeiro podem cadastrar currículos, inscrever-se em cursos de capacitação ou oferecer serviços.

Contratação como aprendizes

O ACNUR, em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), lançou uma cartilha aos empregadores sobre

como contratar refugiados e migrantes como aprendizes. A cartilha está disponível **aqui**.

Workshop para organizações parceiras

Em 24 de novembro, o ACNUR promoveu um workshop para capacitar pessoas de organizações parceiras que oferecem colocação profissional a pessoas refugiadas e migrantes. ACNUR e ManpowerGroup forneceram dicas sobre como

engajar o setor privado. A Missão Paz e o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB - Belém) também compartilharam suas experiências.

1º Fórum Hermanitos de Empregabilidade para Refugiados e Migrantes

Em 25 de novembro, Manaus sediou o *1º Fórum Hermanitos de Empregabilidade para Refugiados e Migrantes*, promovido pela ONG Hermanitos em parceria com ACNUR e Fórum

Empresas com Refugiados. O evento contou com um total de **80** participantes, incluindo **43** empresas do setor privado.



Empreendedora Adriana, que veio da Venezuela e é chef em São Paulo

Empreendedorismo

Plataforma Refugiados Empreendedores

O ACNUR e o Pacto Global da ONU no Brasil lançaram a **Plataforma Refugiados Empreendedores** no dia 10 de fevereiro. A iniciativa tem como objetivo dar maior visibilidade aos negócios desenvolvidos por empreendedores refugiados de várias cidades brasileiras e compila conteúdo para pessoas dispostas a iniciar ou fortalecer os seus empreendimentos no Brasil.

Em 2021, o site teve mais de **9 mil** acessos e promoveu **101** negócios de pessoas refugiadas de **13** nacionalidades em **27** cidades brasileiras, distribuídas pelas cinco regiões do país. Dos empreendimentos cadastrados na plataforma, **55%** são liderados por mulheres, **29%** por homens e **16%** são de casais ou de grupos de empresários. As empresas são de diversos setores, como artesanato, beleza, design e arte, gastronomia, ensino de idiomas e moda. A plataforma conta com o apoio do Sebrae Nacional, Aliança Empreendedora, IFC, Migraflux, Instituto Rede Mulher Empreendedora, Facebook, Instituto Lojas Renner, Unidas e Governo dos EUA.

Em 30 de março, a iniciativa organizou a live *Empreendedorismo para mulheres refugiadas: desafios e oportunidades durante a pandemia* (**disponível aqui**). Na ocasião, foi lançado o documento *Oportunidades de Capacitação e Mentoria para Refugiadas Empreendedoras* (**disponível aqui**).

Já em 22 de julho, foi realizado um debate virtual entre empreendedores refugiados e especialistas sobre as

adaptações durante a pandemia de COVID-19. A gravação pode ser vista **aqui**.

Em novembro, o ACNUR assinou um acordo de cooperação com o SEBRAE Nacional, que se comprometeu a buscar soluções e serviços que atendam às necessidades específicas de pessoas refugiadas empreendedoras. O SEBRAE também se juntou à plataforma Refugiados Empreendedores como um parceiro estratégico e ofereceu o curso UP Digital, com conhecimentos de marketing digital para vender pela internet, para **15** pessoas empreendedoras refugiadas em dezembro.

A Ernest & Young - EY, no marco da Plataforma Refugiados Empreendedores, realizou treinamento online para **30** pessoas refugiadas empreendedoras em 5 de novembro. A sessão durou três horas e contemplou temas como gestão financeira, marketing digital e assistência jurídica. A EY é uma das parceiras da plataforma Refugiados Empreendedores e parceira estratégica do Fórum Empresas com Refugiados.

Dia Internacional da Mulher

Na celebração do Dia Internacional da Mulher, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e o ACNUR realizaram um treinamento sobre empreendedorismo, educação financeira e serviços de microcrédito para **25** mulheres em Boa Vista.



Empreendedor Miguel, da Venezuela, abriu negócio em Boa Vista

Entrega de kits de iniciação

O SJMR, em parceria com o ACNUR, entregou **45** kits de iniciação para o empreendedorismo com o objetivo de apoiar pequenos negócios de refugiados e migrantes em Boa Vista ao longo do ano. Os beneficiários fazem parte dos projetos Empreende+ e Green Jobs, iniciativa conjunta voltada para inserção na economia sustentável. Os empreendedores também receberam formações para empreendedorismo e construção de planos de negócios.

Orientação sobre empreendedorismo

A equipe da Fraternidade Sem Fronteiras (FSF), parceira do ACNUR na gestão do Espaço Emergencial 13 de Setembro, em Boa Vista, ofereceu à comunidade orientação sobre empreendedorismo e administração de pequenos negócios, beneficiando cerca de **16** empreendedores. Também foi realizada a 1ª Feira de Negócios da FSF nos abrigos Espaço Emergencial 13 de Setembro e no São Vicente 2. A feira marcou a conclusão do curso de Empreendedorismo, realizado em parceria com Visão Mundial e SENAC-RR. No total, **20** acolhidos participaram da atividade.

Dia do Empreendedor

Em 2 de outubro, a Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI) promoveu uma feira em comemoração ao Dia do Empreendedor no Centro Cultural e de Formação Indígena em Boa Vista. Os **35** empreendedores participantes apresentaram seus produtos de artesanato, costura,

marcenaria, agroecologia, alimentação, calçados, beleza, arte-educação e serviços.

2ª feira de empreendedorismo IntegraArte

Em 13 de novembro, foi realizada a 2ª feira de empreendedorismo IntegraArte em Boa Vista, que reuniu **33** pessoas venezuelanas e brasileiras que empreendem em diversos segmentos. Para fortalecer suas capacidades e prepará-las para a feira, o ACNUR ofereceu, em parceria com o SENAC, o curso Empreendendo um Pequeno Negócio. A feira foi resultado dos esforços coordenados do ACNUR, OIM, SJMR, AVSI Brasil, FSF, Exército da Salvação, Museu A Casa do Objeto Brasileiro, Fé e Alegria, FFHI, Visão Mundial e Força Tarefa Logística Humanitária.

Planos de Ação Comunitária sobre geração de renda e moradia

Em dezembro, o ACNUR participou de evento com a comunidade venezuelana de São Sebastião em Brasília, promovido pela organização parceira Rede Interação. Na ocasião, **30** pessoas venezuelanas participaram das atividades, que incluíram apresentações dos dois Planos de Ação Comunitária sobre geração de renda e moradia. O evento contou também com sessões informativas sobre empreendedorismo, ministradas pelo SEBRAE, e sobre acesso a direitos e programas públicos, realizadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do Distrito Federal.

Inclusão financeira

CrediTodos apoia 78 negócios de empreendedores refugiados e migrantes

O ACNUR assinou um acordo de cooperação com o Banco Pérola em fevereiro de 2021 e um projeto piloto foi implementado para facilitar o acesso dos refugiados aos empréstimos de microcrédito. Nos primeiros 10 meses, o CrediTodos apoiou **78** negócios de empreendedores refugiados e migrantes em todo Brasil, com mais de **R\$193 mil** emprestados.

Microcrédito para refugiados empreendedores

A linha de Crédito para pessoas Refugiadas e Migrantes do Banco do Povo Crédito Solidário (BCPS) completou um ano. A iniciativa beneficiou **89** refugiados empreendedores com microcrédito nas áreas de vendas de alimentos e vestuário, por meio do Acordo de Cooperação com o ACNUR.

Oficina sobre educação financeira

Em 11 de março, o Banco Central, com o apoio do ACNUR, OIM e Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), promoveu a terceira oficina sobre educação financeira. O objetivo do workshop foi capacitar instituições de diferentes regiões do Brasil que se comprometem a oferecer cursos de educação

financeira a refugiados e migrantes. Esta oficina fez parte do programa de formação de multiplicadores, que capacitou organizações da sociedade civil em várias cidades do Brasil.

Promoção de planejamento do orçamento familiar

Para incentivar a autonomia da população refugiada e migrante acolhida em Boa Vista, a Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) implementou uma oficina sobre educação financeira e planejamento do orçamento familiar com **36** pessoas. Uma segunda oficina também foi realizada para **15** mulheres.

Projeto Novo Caminhar

Em 18 de agosto, o SJMR promoveu a primeira aula do projeto Novo Caminhar, uma iniciativa do ACNUR em parceria com SJMR, AVSI Brasil e Fraternidade Sem Fronteiras. O projeto beneficia residentes dos abrigos de Boa Vista e inclui formações em educação financeira, adaptação cultural, mercado de trabalho, além de assistência financeira para apoiar o processo de saída dos abrigos. A primeira turma de 2021 do projeto contou com **21** núcleos familiares, totalizando **79** pessoas beneficiadas. Em 1º de novembro, a segunda turma iniciou a fase de capacitação do projeto, beneficiando **40** núcleos familiares. No total, em 2021, **57** núcleos familiares deixaram os abrigos da Operação Acolhida com apoio do projeto Novo Caminhar, impactando **188** indivíduos.

Educação

Cursos profissionalizantes e de português com Cáritas Manaus

Ao longo de 2021, a Cáritas Arquidiocesana de Manaus, em parceria com o ACNUR e por meio do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), promoveu cursos profissionalizantes e de português básico e avançado para **141** pessoas refugiadas. Nos meses de julho e agosto, a Cáritas Manaus promoveu ainda a capacitação profissional no setor de alimentação para **135** refugiados e migrantes venezuelanos em parceria com o SENAC.

Projeto Refúgios Humanos

O ACNUR participou de nova edição do projeto Refúgios Humanos, promovido pelo SESC São Paulo juntamente com a Secretaria Municipal de Educação. O projeto proporciona a capacitação de professores da rede pública municipal sobre questões relativas a pessoas refugiadas. Desde 2016, o projeto promoveu **14** oficinas e **84** reuniões, e capacitou mais de **1,3 mil** professores em São Paulo. Um total de oito treinamentos

(20 horas cada) foi realizado em 2021, beneficiando cerca de **600** professores.

Curso de capacitação na área da construção civil

O escritório do SJMR em Porto Alegre promoveu, em 11 de junho, curso de capacitação profissional na área da construção civil, com noções de elétrica e hidráulica para pessoas refugiadas e migrantes. O curso foi ministrado pela Diosa – Mão de Obra Feminina e contou com **12** participantes.

Página Migrantes e Refugiados do SEBRAE Minas

Em junho, o Sebrae Minas, em parceria com ACNUR, OIM e Governo do Estado de Minas Gerais, lançou a página Migrantes e Refugiados em Minas, que reúne materiais de orientação e capacitação empresarial voltados a essa população. Conheça a [página aqui](#).

Dia Mundial do Refugiado

Em comemoração ao Dia Mundial do Refugiado, a ADRA promoveu oficinas de geração de renda para venezuelanos. As oficinas de culinária para produção de bolos e pães e de artesanato com laços contaram com **27** participantes. Ao longo dos meses de julho e agosto, também foram oferecidas **426** vagas em cursos profissionalizantes do SENAC para a população dos abrigos da Operação Acolhida geridos pela AVSI Brasil e ACNUR, em parceria com Visão Mundial e ADRA.

Cursos de português em Roraima

Em 31 de agosto, o ACNUR e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Roraima renovaram um acordo de cooperação para a oferta de cursos de português, qualificação profissional e acesso a oportunidades de emprego para refugiados e migrantes. Durante os meses de setembro e outubro, o ACNUR ofereceu cursos de português em **11** abrigos da Operação Acolhida, em parceria com SENAC, AVSI, FFHI e FSF. Ao todo, foram ofertadas **180** vagas para a população refugiada e migrante, incluindo indígenas.

Cursos profissionais e de língua portuguesa pelo Centro de Referência da ADRA em Manaus



© ACNUR/Felipe Imaido

O CARE - Centro de Apoio e Referência para Refugiados e Migrantes da ADRA em Manaus, em parceria com o ACNUR, apoiou **142** pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas com a oferta de treinamentos profissionais e cursos de língua portuguesa. As capacitações foram oferecidas pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), em parceria com a ADRA e o ACNUR, e incluem áreas como confeitaria, barbearia, panificação, manipulação de alimentos, operador de caixa, informática e estoquista.

Capacitação profissional para refugiados em Manaus com o apoio do Hermanitos

A ONG Hermanitos, em parceria com o ACNUR, promoveu capacitações técnicas a **411** pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus ao longo de 2022, realizadas junto ao CETAM e instituições de ensino parceiras, englobando diversas áreas voltadas ao comércio, indústria e prestação de

serviços. Também ao longo do ano, **374** adultos refugiados e migrantes venezuelanos passaram por sessões de orientação profissional, com dicas para processos seletivos, boas práticas no ambiente de trabalho e aspectos comportamentais.

Sessões de orientação profissional para jovens refugiados em Manaus



Em junho e julho, o Hermanitos, em parceria com o ACNUR, promoveu duas edições do Workshop Hermanitos de Empregabilidade para Jovens, abordando habilidades comportamentais e planos de vida profissional para **86** jovens refugiados, que foram encaminhados para processos seletivos de aprendizagem profissional conforme aptidões e perspectivas de futuro.

Cursos de qualificação em Roraima

Em Boa Vista, entre setembro e outubro, **183** pessoas foram matriculadas em cursos de português, artesanato em MDF e técnicas para garçom, em parceria com SENAC, SENAI, Visão Mundial e ADRA. Já entre novembro e dezembro, a AVSI Brasil, em parceria com o ACNUR, apoiou a qualificação de **175** pessoas refugiadas e migrantes. Foram oferecidos também dois cursos na área de beleza especificamente para população LGBTQIA+, uma parceria com a Associação de Travestis e Transexuais do Estado de Roraima (ATERR).

Cursos de Organização de Almoxarifado e Técnicas de Atendimento ao Cliente

Em 15 de outubro, em Boa Vista, foram entregues os certificados dos cursos de Organização de Almoxarifado e Técnicas de Atendimento ao Cliente, ambos financiados pelo ACNUR e ministrados pelo SENAC, em parceria com o SJMR. Ao todo, **40** pessoas refugiadas e migrantes finalizaram o curso.

Fluency Academy

Em seguimento ao Acordo de Cooperação assinado com o ACNUR, a Fluency Academy Ensino de Idiomas lançou um curso de português online e gratuito para pessoas venezuelanas. Os estudantes têm apoio contínuo de professores, além de contar com uma professora venezuelana. No desenvolvimento da metodologia, a Fluency Academy contou ainda com o suporte da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (CARJ) e da Missão Paz. Ao longo de 2021, a plataforma teve **177** acessos.

Projeto Fronteira Digital



O Projeto Fronteira Digital, uma parceria entre AVSI Brasil, IFC (*International Finance Corporation*) e ACNUR, ofereceu capacitação técnica na área de tecnologia para pessoas refugiadas e migrantes abrigadas nos espaços geridos pela AVSI Brasil em parceria com o ACNUR em Boa Vista. Foi montado um laboratório de informática no Posto de Triagem (PTRIG) de Boa Vista, onde **30** alunos concluíram a trilha de e-learning da Microsoft.

Capacitação para pessoas refugiadas e migrantes em Roraima

Em parceria com o ACNUR, a Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) apoiou a qualificação de **69** pessoas em diversos cursos como Artesanato em MDF, Empreendedorismo e Português nos abrigos em Boa Vista.

Oficina de sabonetes artesanais

11 mulheres venezuelanas participaram da Oficina de Sabonetes Artesanais, facilitada pela AVSI no abrigo Rondon 3 em Boa Vista.

Projeto Acolhidos por Meio do Trabalho

Em Boa Vista, **270** vagas de cursos do SENAC foram oferecidas dentro dos abrigos geridos pela AVSI Brasil e ACNUR, por meio do Projeto Acolhidos por Meio do Trabalho, nos diversos temas: Português, Preparação Laboral, Operador de Caixa, Manicure e Promotor de Vendas.

Entrega de kits de manicure em Boa Vista

Em novembro, a FFHI, por meio da parceria com o ACNUR, realizou a entrega de **13** kits de manicure para mulheres indígenas que concluíram a capacitação em Manicure e Pedicure no SENAC, em Boa Vista.

Revalidação de diplomas



Sírio Muhand Aldaas conseguiu revalidação do diploma e cidadania brasileira.

Em 2021, a Associação Compassiva promoveu a revalidação de **50** diplomas de ensino superior de refugiados com apoio do ACNUR. As áreas de formação dos beneficiários revelam a diversidade de perfis de formação educacional, incluindo Administração, Arquitetura, Biologia, Biomedicina e Engenharias.

Projeto Hilos Migrantes

No Abrigo Rondon 2, em Boa Vista, a AVSI Brasil, em parceria com o ACNUR, iniciou o Projeto Hilos Migrantes, com a estruturação de uma sala de costura e a formação de um grupo de oito mulheres costureiras composto por refugiadas e migrantes. Também foram realizados workshops sobre autocuidado, autoestima, empoderamento feminino, técnicas

de cabeleireiro e hidratação. O projeto recebeu o apoio da Força Tarefa Logística Humanitária para a doação de kits com acessórios, secadores de cabelo e outros utensílios de beleza, que foram entregues para as **17** refugiadas e migrantes que concluíram a formação.

Conclusão de cursos profissionalizantes em Pacaraima

No ano de 2021, o Centro de Capacitação e Referência (CCR) em Pacaraima ofertou **35** cursos online através das plataformas Qualifica Brasil, FACOP e SENAI. Além de disponibilizar cerca de sete turmas presenciais dos cursos de português, corte e costura, empreendedorismo, marketing pessoal e profissional, atendimento ao cliente e noções de administração. Ao total, pessoas venezuelanas e brasileiras preencheram com sucesso **1.008** vagas para cursos.

Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo

Integração de Refugiados e Migrantes Venezuelanos no Brasil

O ACNUR e o Banco Mundial lançaram o estudo “Integração de Refugiados e Migrantes Venezuelanos no Brasil”. O documento indica que, apesar de uma estrutura legal favorável, pessoas venezuelanas enfrentam obstáculos para acessar o mercado de trabalho formal, o sistema educacional e os serviços sociais. Venezuelanos têm **64%** menos probabilidade de estar empregados do que trabalhadores brasileiros, e seus filhos têm **53%** menos probabilidade de

ir à escola. Em 8 de abril, a pesquisa foi apresentada em um evento oficial realizado pelo Escritório do Chefe de Gabinete da Presidência (Casa Civil) com a participação dos Ministérios da Economia, Cidadania, Justiça e Segurança Pública, Defesa, Relações Exteriores, Educação e Força Tarefa Humanitária e Logística da Operação Acolhida, juntamente com agências da ONU e outras organizações da sociedade civil. Leia o estudo [aqui](#).



Limites e desafios à integração local de pessoas venezuelanas interiorizadas

Em 8 de dezembro, foi lançada a pesquisa “Limites e desafios à integração local de refugiadas, refugiados e pessoas migrantes da Venezuela interiorizadas durante a pandemia de Covid-19”, realizada pelo ACNUR, em parceria com ONU Mulheres e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), e executada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa revelou que a renda média mensal da população venezuelana interiorizada e ocupada acima de 18 anos de idade é de R\$ 1.325,20, sendo ligeiramente superior

ao salário-mínimo vigente no Brasil em 2021 e mais que o dobro dos rendimentos da população que segue abrigada pela Operação Acolhida. O melhor acesso ao mercado de trabalho também fica evidenciado, uma vez que a taxa de desocupação entre os interiorizados e as interiorizadas chega a 17,8%, subindo para 30,7% na população abrigada – comparativamente, no Brasil, a taxa de desocupação é de 14,1%. Acesse a pesquisa [aqui](#).

Advocacy

Conscientização de prefeitos

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) distribuiu aos prefeitos eleitos em 2020 uma cartilha que inclui um capítulo com recomendações para a integração local de refugiados, preparado em coordenação com o ACNUR. A cartilha está disponível [aqui](#).

Capacitação de servidores públicos

O escritório do ACNUR de São Paulo, em parceria com a Cáritas Regional do Paraná (CAPR), deu continuidade à formação “Proteção e integração de refugiados e migrantes no Paraná” para os municípios de Rio Branco, Campo Mourão, Campo Largo, Ubatã, Goioerê e Foz do Iguaçu. Ao todo, **128** servidores públicos foram formados entre julho e agosto. Nos meses de novembro e dezembro, o escritório promoveu uma série de capacitações com foco na integração local e proteção da população refugiada: junto à Universidade Salvador (UNIFACS), membro da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, capacitou **30** servidores de Lauro de Freitas/BA; com a CAPR, foram capacitados **36** servidores públicos de Maringá/PR, e em parceria com o Comitê Estadual de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas no Rio Grande do Sul (COMIRAT-RS) e o SJMR, capacitou **132** funcionários do serviço público.

Treinamento sobre proteção e integração local

No último trimestre de 2021, o ACNUR e o Conare promoveram o treinamento online “Processo de Refúgio no Brasil: Proteção e Integração Local” para organizações sediadas nas regiões Norte e Centro-Oeste do país. Participaram mais de **200** representantes de ONGs, academia e governo.

Participação do escritório do ACNUR em SP em comitês e grupos de trabalho

O ACNUR participou de uma série de reuniões de coordenação, divididas nos seguintes mecanismos de coordenação:

- Comitê Estadual de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas no Rio Grande do Sul (COMIRAT/RS)
- Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná (CERMA)
- Comitê Estadual de Atenção à Migração, Refúgio e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais (Comitrate-MG)
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes (CEIPARM/RJ)
- Comitê Estadual Saúde População Migrante e Refugiada do Rio de Janeiro
- Comitê Estadual para Refugiados (CER) / Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP/SP)
- Comitê de Elaboração e Acompanhamento do Plano Municipal de Políticas para a População Migrante, Refugiada, Apátrida e Retornada do Município de Juiz de Fora/MG
- Conselho Municipal de Imigrantes de São Paulo (CMI)
- Comitê Municipal de Atenção aos Imigrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas de Porto Alegre (Comirat/POA)
- Comitê Municipal de Atenção aos Migrantes, Refugiados e Apátridas de Pelotas (Pelotas/RS)
- Reunião Inter-Conselhos do Estado do Espírito Santo

Meios de vida para pessoas indígenas refugiadas



© Divulgação

Estratégia de saída de abrigos indígenas em Manaus

126 pessoas indígenas Warao de **21** famílias acolhidas nos abrigos Tarumã-Açu I e II participaram da estratégia de saída de abrigos, uma iniciativa do ACNUR, Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC) e Cáritas Arquidiocesana de Manaus. O objetivo é promover a autossuficiência das pessoas refugiadas indígenas e garantir condições para uma saída sustentável dos abrigos para famílias acolhidas que possuam membro que esteja gerando renda de maneira regular. O programa garante apoio financeiro e material pela Cáritas Manaus por três meses iniciais, e posterior inclusão da família no programa Passaporte para a Inclusão Social, da SEMASC, com benefício financeiro condicional a uma colaboração do beneficiário, ao mesmo tempo em que recebe acompanhamento de assistência social.

Treinamentos vocacionais para venezuelanos indígenas nos abrigos

Durante março e abril, a Fraternidade - Federação Humanitária Internacional (FFHI), em parceria com o ACNUR, promoveu uma série de treinamentos vocacionais para venezuelanos indígenas que vivem nos abrigos de Boa Vista. **31** pessoas se beneficiaram de cursos nas áreas de costura, panificação e

treinamento de eletricitistas. Também realizou **12** treinamentos de cabeleireiro e doou kits contendo barbeadores e tesouras para os venezuelanos indígenas. Desenvolveu ainda a Oficina de Marcenaria no Abrigo Nova Canaã, curso de pedreiro e de português, com a certificação da primeira turma E'ñepa com **15** pessoas.

Promoção de empregabilidade de jovens

Em 29 de abril, o ACNUR e o CIEE promoveram uma sessão de conscientização para os jovens refugiados Warao abrigados na Casa Raios de Luz/Cáritas em São Sebastião (DF). A oficina teve como objetivo proporcionar uma compreensão do mercado de trabalho e das possibilidades de estágio e aprendizagem. **12** jovens participaram da oficina e foram inscritos no CIEE.

Treinamento de liderança indígena

Nos dias 13 e 14 de agosto, em parceria com a Universidade Federal de Roraima (UFRR), **33** líderes indígenas celebraram a graduação do treinamento de liderança indígena, destinado a incentivar a autonomia das comunidades e capacitar os participantes com conhecimentos sobre seus direitos e deveres.

Promoção de capacitação em Boa Vista e Pacaraima

Para capacitar a comunidade indígena nos cinco abrigos e fomentar novas habilidades, a FFHI promoveu uma série de oficinas em Boa Vista e Pacaraima sobre temas como artesanato, fabricação de joias, costura, tricô, sapataria, nutrição e boas práticas em higiene alimentar. **75** pessoas venezuelanas foram beneficiadas.

Inclusão digital

Em março e abril, **29** pessoas, vivendo em três abrigos indígenas de Boa Vista, participaram do treinamento de informática básica oferecido pela FFHI em parceria com a Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR) e a Brasil Qualifica, para promover a inclusão digital e aumentar a empregabilidade.

Povo das águas

No Pará, o projeto “Povo das Águas: trabalho, participação e meios de vida” foi realizado pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) em parceria com o ACNUR. Foram desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de contribuir com a autonomia e inserção socioproductiva de famílias Warao residentes em Belém e Ananindeua. Foram realizadas ações como o “Mapeamento do perfil socioeconômico e laboral”, planos de trabalho individuais e coletivos para inserção produtiva e um diagnóstico da perspectiva Warao sobre trabalho. Foram ainda oferecidas capacitações sobre o trabalho no Brasil, educação financeira, cooperativismo e associativismo, entre outras. O IEB também apoiou a realização de formações com parceiros, como o curso de lideranças Warao - realizado em conjunto com ACNUR, Defensoria Pública da União (DPU) e Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa) - e o curso de Soldador Eletrodo Revestido oferecido pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). No total, foram **80** beneficiários nas atividades de formação e **142** pessoas participantes do levantamento de perfil laboral.

¡Ven, Tú Puedes!

Em 10 de julho, o Centro Cultural e de Formação Indígena do Jardim Floresta, fruto da parceria entre ACNUR, FFHI e Exército Brasileiro, promoveu a apresentação do projeto de meios de vida “¡Ven, Tú Puedes!” da Visão Mundial para cerca de **60** representantes dos abrigos indígenas de Boa Vista. O projeto oferece capacitações para refugiados venezuelanos, visando o acesso ao mercado de trabalho brasileiro. Após o evento, as pessoas interessadas puderam se inscrever nos cursos de Manipulação de Alimentos e Empreendedorismo, que ocorreram entre julho e setembro. Ao total, foram ofertadas **44** vagas e **37** pessoas concluíram as formações.

Mentoria para a inserção no mercado de trabalho formal em Boa Vista

No mês de novembro, **21** indígenas venezuelanos que realizaram cursos na área da Limpeza no Centro Cultural e de Formação Indígena - iniciativa da FFHI em parceria com ACNUR e Operação Acolhida - receberam mentoria para a inserção no mercado de trabalho formal, em Boa Vista. Com apoio da Visão Mundial, os participantes aprenderam sobre direitos trabalhistas, elaboração de currículos e como se preparar para entrevistas de emprego.

Feira Cultural de Natal

Em 11 de dezembro, a FFHI promoveu a Feira Cultural de Natal, evento aberto ao público que ocorreu no Centro Cultural e de Formação Indígena (CCFI). Ao todo, participaram **40** empreendedores dos quatro abrigos indígenas de Boa Vista e **10** convidados de organizações indígenas locais. Além da venda de produtos, foram realizadas atividades culturais com apresentações de música e dança tradicional para promover a coexistência pacífica com a comunidade de acolhida e a interculturalidade indígena.

Cadastro no Programa de Artesanato Brasileiro

70 artesãs foram cadastradas no Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) para acesso à Carteira Nacional de Artesão no âmbito do Programa do Artesanato Brasileiro, que possibilita emissão de nota fiscal avulsa de artesanato e participação em feiras organizadas pelo Sebrae, além de isenção de ICMS na comercialização dos produtos.

Sem limite de idade para aprender

Aos 70 anos, Alejadrina Gonzalez Zapata decidiu ingressar no curso de português oferecido por meio de parceria entre SENAC, Visão Mundial e Federação Humanitária Internacional (FFHI), que já beneficiou **15** artesãs residentes nos abrigos Pintolândia e Jardim Floresta em Boa Vista. O curso foi realizado no Centro Cultural de Formação Indígena, parceria entre ACNUR e FFHI, inaugurado para oferecer formação educacional e profissional gratuita às comunidades indígenas venezuelanas e ser um espaço de manifestação cultural e fomento ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo.

Incentivos ao artesanato Warao



© ACNUR/Benjamin Mast

O Museu A Casa do Objeto Brasileiro, parceiro do ACNUR, no âmbito do projeto de construção de cadeia de valor para o artesanato indígena venezuelano, que conta com financiamento do Banco Interamericano do Desenvolvimento e USAID, implementou uma série de atividades nos abrigos indígenas, incluindo o fornecimento de matéria-prima, kits de iniciação, oficina de precificação e orientação técnica, além

de apoio para participação em feiras como a Primeira Feira de Artesanato Indígena em Manaus. O Museu A Casa promoveu ainda a venda de artesanato indígena Warao, produzido em Pacaraima, Boa Vista e Manaus, a lojistas de vários estados do Brasil. A ação beneficiou 126 artesãs (107 em Roraima e 19 no Amazonas).

Doação de itens de higiene

Em novembro e dezembro, foram doados **337** itens de higiene para o centro de acolhida e integração Casa Resgate em Campo Grande/MS, que recebe pessoas pela Interiorização, e para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDES), que gere um abrigo para indígenas Warao na cidade de Palmas (TO).



Interiorização

19.668 pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas foram interiorizadas em 2021.

98 empregadores entraram em contato com a Força Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) por meio da plataforma Empresas com Refugiados, sinalizando **311** oportunidades de trabalho em 2021.

A estratégia de Interiorização, implementada pelo Governo Federal em parceria com agências da ONU e Organizações da Sociedade Civil (OSCs), é o principal pilar da Operação Acolhida para a integração local da população venezuelana no Brasil. De forma voluntária, gratuita e organizada, pessoas refugiadas e migrantes podem ser realocadas dos estados de

Roraima e Amazonas para municípios em todo o Brasil com maior potencial de integração socioeconômica. Desde o início da estratégia de Interiorização, em abril de 2018, o ACNUR tem apoiado o governo brasileiro na implementação desta iniciativa que facilita a garantia de direitos, autonomia e integração local da população venezuelana no Brasil.

Apoio para interiorização por meio de vagas de emprego no Rio Grande do Sul

Entre junho e julho, o ACNUR apoiou a interiorização de **158** pessoas com suas famílias contratadas por uma empresa de Montenegro e Garibaldi, no Rio Grande do Sul. As pessoas receberam auxílio financeiro para o custeio do alojamento de trânsito durante o primeiro mês, doação de kits de viagem e cobertores e apoio de trabalhadores sociais para

a identificação de casas e acesso aos serviços públicos nas cidades de destino. Assistentes sociais foram contratadas para apoiar o acesso à moradia, matrícula nas escolas e integração de forma mais ampla. As Aldeais Infantis e SJMR também apoiaram a iniciativa.

Inauguração do novo Centro de Interiorização Rondon 5

Em setembro, o novo Centro de Interiorização Rondon 5 foi inaugurado, em substituição ao Rondon 2. O novo abrigo tem capacidade para mil pessoas e atua por meio de dois

fluxos: **600** vagas destinadas para as pessoas que serão interiorizadas na modalidade Institucional e **400** para as demais modalidades.

ACOLHIDA E INTEGRAÇÃO NA CIDADE DE DESTINO

O ACNUR apoiou a estratégia de Interiorização nas cidades de destino por meio de:

- **20 centros de acolhida e integração** que ofereceram mais de **764 vagas** para serviços de acolhimento e integração aos beneficiários da estratégia de Interiorização.
- **1.193 pessoas** interiorizadas pela modalidade Institucional.
- **7.665 pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas** em processo de interiorização recebidas e acolhidas no Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM).
- **763 itens doados** para complementar a infraestrutura dos centros de acolhida e integração.
- **914 pessoas refugiadas** e migrantes conquistaram sua autossuficiência e deixaram os centros Aldeias Infantis, financiados pelo ACNUR, em Brasília (DF), Juiz de Fora (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).



© ACNUR/Aliana Ferreira

AÇÕES DE APOIO À INTERIORIZAÇÃO



© ACNUR/Aliana Ferreira

Empoderando Refugiadas.

Projeto Empoderando Refugiadas: Em 2021, o Empoderando Refugiadas, uma parceria entre ACNUR, Pacto Global da ONU no Brasil e ONU Mulheres, chegou à sua 6ª edição. O projeto focou em proporcionar às mulheres que vivem nos abrigos emergenciais de Boa Vista o curso

profissionalizante em Atendimento e Vendas: Ferramentas e Estratégias, bem como competências socioeconômicas, além da chance de contratação por uma das empresas parceiras do projeto. Como resultado, foram oferecidas **80** vagas de formação, das quais **70** mulheres concluíram o curso

ministrado pelo Senac/RR. Nesta edição, **25** mulheres foram contratadas e interiorizadas com suas famílias para outras cidades do Brasil, totalizando **78** pessoas beneficiadas. As famílias foram beneficiadas no reassentamento com auxílio financeiro para cobrir suas necessidades básicas, moradia e assistente social para apoio na integração. O projeto intermediou ainda as contratações de outras **15** pessoas entre

familiares e amigos das participantes. Também nesta edição foi formada a segunda turma dedicada a mulheres refugiadas com deficiência, doenças crônicas e/ou necessidades especiais. Entre as participantes, havia ainda mulheres que tinham familiares com deficiência e eram as únicas provedoras possíveis de renda familiar. O grupo também incluiu refugiadas do pilar geracional (50 anos ou mais) e LGBTQI+.

Assistência Financeira

O ACNUR Brasil apoia as necessidades básicas da população refugiada e migrante em situação de vulnerabilidade por meio da assistência financeira denominada *Cash Based Intervention* (CBI). Na Interiorização, o CBI pode ser entregue em todas as modalidades:

Modalidade Institucional: O CBI é concedido durante o período de permanência no centro de acolhida e integração (que pode durar até três meses) para custear despesas com alimentação e possibilitar o acesso a entrevistas de emprego, assistência social, aulas de português, formação profissional e de empreendedorismo e educação. O CBI também tem como objetivo apoiar os beneficiários mais vulneráveis para permitir que eles deixem os centros de acolhida e integração com a capacidade de reorganizar sua vida fora dos centros.

Modalidade Vaga de Emprego Sinalizada: O CBI foi pensado para atender às necessidades básicas de moradia, alimentação e itens de higiene e limpeza, transporte, além de outras necessidades básicas, durante o primeiro mês após a chegada ao destino e até o beneficiário receber o primeiro salário da empresa contratante. Em casos de maior vulnerabilidade, o CBI pode ser estendido por até três meses.

Apoios na Interiorização, modalidades de Reunificação familiar e Reunião social: Nos casos de maior vulnerabilidade, o ACNUR oferece um apoio mais direcionado, de acordo com os mesmos critérios para as duas modalidades descritas anteriormente.

CBI PARA VIABILIZAR A INTERIORIZAÇÃO

R\$ 1.705.000 investidos na estratégia de interiorização em 2021.

1.972 pessoas refugiadas e migrantes foram beneficiadas pela assistência financeira para cobrir suas necessidades básicas. Destas **731** famílias, **460 eram chefiadas por mulheres (62%)**.

984 pessoas refugiadas e migrantes que participam do programa de Interiorização por meio da modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (ou seja, contratadas para trabalhar em outras partes do país) foram apoiadas pelo CBI para cobrir suas necessidades básicas, como moradia, alimentos e itens de higiene, durante o primeiro mês de sua realocação.

1.015 pessoas refugiadas e migrantes que participam da estratégia de Interiorização na modalidade Institucional foram apoiados pelo CBI para facilitar a saída dos centros.

Agradecemos a todos os doadores e parceiros que tornaram possíveis essas conquistas.

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.